



Evento	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2018
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	BENEFÍCIOS DO SEGUIMENTO AMBULATORIAL EM DISFAGIA INFANTIL E SUA REPERCUSSÃO EM INTERNAÇÕES E COMPLICAÇÕES PULMONARES
Autor	ROBERTA DIAS RIBEIRO
Orientador	DEBORAH SALLE LEVY

BENEFÍCIOS DO SEGUIMENTO AMBULATORIAL EM DISFAGIA INFANTIL E SUA REPERCUSSÃO EM INTERNAÇÕES E COMPLICAÇÕES PULMONARES

Roberta Dias Ribeiro¹, Deborah Salle Levy¹

¹Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: A disfagia orofaríngea é caracterizada como qualquer interrupção na sequência da deglutição que resulta em um comprometimento na segurança, eficiência ou adequação da ingestão nutricional, podendo causar complicações pulmonares que interferem na estabilidade clínica da população pediátrica. A aspiração é uma das consequências da disfagia podendo levar a diversos problemas respiratórios que levam a um aumento na exposição de radiografias de tórax, internações recorrentes e uso excessivo de antibioticoterapia, que impactam nos aspectos econômicos da saúde. O atendimento fonoaudiológico é essencial em casos de disfagia orofaríngea que tem como objetivo gerenciar a eficiência e segurança alimentar, aumentando consequentemente a qualidade de vida.

Objetivo: O objetivo deste estudo é comparar a relação entre uso de antibiótico, realização de radiografia de tórax e internações por complicações pulmonares pré e pós ingresso em um Ambulatório de Disfagia Infantil (ADI) de um hospital geral e de alta complexidade.

Método: Estudo transversal retrospectivo baseado na análise de prontuários, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, parecer nº 1.283.734. Foram incluídos os pacientes atendidos no ADI entre março de 2013 e Janeiro de 2018, e excluídos os prontuários com avaliação clínica incompleta e indisponíveis para revisão. Para análise estatística dos dados foi utilizado o teste de Wilcoxon. A significância estatística estabelecida foi de 5% ($p \leq 0,05$).

Resultados: A amostra foi composta por 197 pacientes, sendo 128 (65,0%) do sexo masculino. Através do estudo, evidenciou-se um decréscimo na realização de radiografia de tórax ($p < 0,001$), reinternações por complicações pulmonares ($p < 0,001$), e uso de antibioticoterapia ($p < 0,001$).

Conclusão: O acompanhamento fonoaudiológico de crianças com disfagia orofaríngea é primordial para garantir a segurança alimentar e evitar consequências na estabilidade clínica dessa população. Sendo assim, ambulatórios de disfagia infantil podem reduzir gastos hospitalares com realização de exames e reinternações, beneficiando os pacientes e evitando uso excessivo de antibioticoterapia e complicações pulmonares decorrentes da disfagia.